levando a suspeita de erro inato da imunidade. Quadro atual compatível com mais uma infecção oportunista tendo como diferencial infecções fúngicas e tuberculose. As infecções fúngicas podem evoluir com uma complicação grave, a síndrome hemofagocítica, aumentando a mortalidade desses pacientes.

Palavras-chave: Pediatria Hematofagocítica Infecção oportunista

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103174

INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO DE MUITO BAIXO PESO EM USO DE IMUNOTERAPIA OROFARÍNGEA DE COLOSTRO

Isadora Oliveira Santiago Pereira*,
Fernanda Prohmann Villas Boas,
Matheus Gomes Reis Costa, Tatiana de Oliveira Vieira,
Thiago Melo Militão, Camilla da Cruz Martins,
Graciete Oliveira Vieira, Heli Vieira Brandão

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: Avaliar o efeito da imunoterapia orofaríngea de colostro (IOC) sobre a incidência pneumonia em prematuros de muito baixo peso de um hospital público no interior da Bahia.

Metodologia: Ensaio clínico, não randomizado, ambispectivo com binômios mãe-filho atendidos em maternidade de município do interior da Bahia. Grupo intervenção composto por 70 recém-nascidos (RN), fez uso de colostro cru, por meio do gotejamento de 4 gotas (0,2 mL) na mucosa orofaríngea direita e esquerda, totalizando 8 administrações a cada 24 horas, até 7° dia de vida completo. Grupo controle composto por 86 RN admitidos na unidade neonatal antes da implementação do protocolo de IOC. A evolução destes RN foi registrada em formulário até a alta hospitalar. Foram realizadas análises descritivas e bivariada das variáveis maternas de raça/cor, idade e tipo de trabalho e desfechos neonatais pneumonia, pneumotórax e doença da membrana hialina (DMH). O software utilizado foi IBM SPSS. CAAE: 93056218.0.0000.0053. ReBEC: U1111-1222-0598.

Resultados: Foram avaliados 156 binômios mãe-filho, a raça da mãe predominante foi negra (94,1%), idade maior ou igual a 18 anos (82,7%) e estavam trabalhando em atividades não remuneradas. Em relação à doença da membrana hialina, esta ocorreu em 42 (60%) recém-nascidos no grupo tratamento e em 49 (57%) recém-nascidos no grupo controle. A incidência de pneumonia no grupo tratamento foi de 1 (1,4%), enquanto no grupo controle foi de 4 (4,7%), p = 0.380.

Conclusão: A imunoterapia orofaríngea de colostro (IOC) na amostra não esteve associada a menor incidência de pneumonia em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso O número de pneumonias da amostra foi pequeno para estabelecer risco. Estudos com maior n serão necessários para avaliar se IOC representa efeito protetor.

Palavras-chave: Pneumonia Infecções Recém-Nascido Pré-termo

Referências

1. Ma A, Yang J, Li Y, Zhang X, Kang Y. Oropharyngeal colostrum therapy reduces the incidence of ventilator-associated pneumonia in very low birth weight infants: a systematic review and meta-analysis. Pediatr Res. 2021;89:54-62. doi: 10.1038/s41390-020-0854-1.
2. Abd-Elgawad M, Eldegla H, Khashaba M, Nasef N. Oropharyngeal administration of mother's milk prior to gavage feeding in preterm infants: a pilot randomized control trial. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2020;44:92-104. doi: 10.1002/jpen.1601.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103175

INCIDÊNCIA DE SEPSE TARDIA ENTRE RÉCEM-NASCIDOS PREMATUROS EM UMA MATERNIDADE NO INTERIOR DA BAHIA

Matheus Gomes Reis Costa[a,*],
Camilla da Cruz Martins[a],
Michelle de Santana Xavier Ramos[b],
Gabriela Cintra dos Santos[a], Raquel Moreira Borges[a],
Heli Vieira Brandão[a], Graciete Oliveira Vieira[a],
Tatiana de Oliveira Vieira[a]

[a] *Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil*

Introdução/Objetivo: A sepse neonatal é uma síndrome clínica caracterizada por sinais sistêmicos de infecção, quando iniciada após 48 horas de vida é considerada como tardia1. Esse estudo objetivou avaliar o efeito da Imunoterapia Orofaríngea de Colostro (IOC) na redução da incidência de sepse dos Recém-nascidos Pré-Termo (RNPT) de Muito Baixo Peso (MBP) em hospital público do interior da Bahia.

Método: Trata-se de uma coorte, ambispectivo realizado com grupo intervenção composto por RNPT de MBP em uso de IOC e grupo controle sem uso de IOC. O grupo intervenção foi tratado com a IOC, 4 gotas (0,2 mL) na mucosa orofaríngea direita e esquerda do RN, totalizando 8 administrações a cada 24 horas até 7° dia de vida completo e grupo controle constituído por RNPT de MBP nascidos nos três últimos anos antes da implementação da terapia (controle histórico). Dados coletados em 156 prontuários de mãe/filho (70 grupo tratamento/86 grupo controle). As variáveis consideradas foram sepse tardia, peso ao nascer, idade gestacional, tempo de uso de cateteres de inserção periférica (PICC) e tempo de ventilação mecânica (VM) invasiva. Análise dos dados feita com SPSS 24.0. Realizadas análises descritiva e bivariada. Aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE:93056218.0.0000.0053 e registrado no ReBEC.

Resultados: A incidência de sepse tardia foi de 20,0% no grupo controle e 22,9% no grupo tratamento (OR bruto = 0,844; 0,390-1,823; p-valor 0,697). As menores taxas de sepse podem ser explicadas a partir das características neonatais de idade gestacional maior que 28 semanas (72,6% vs 60,9%, p-valor 0,139) e peso ao nascer maior que 1.000 gramas (60,5% vs 58,6%, p-valor 0,801) no grupo controle e tratamento,

respectivamente. Neste estudo, o grupo tratamento apresentou maior tempo de uso PICC e tempo de VM invasiva com medianas de 14 (4-23, p-valor 0,002) e 6 (1-24, p-valor 0,280) dias, respectivamente, em relação ao controle.

Conclusão: De todo o exposto, não foi comprovado redução de sepse em recém-nascidos em uso de imunoterapia orofaríngea de colostro. Foi observado maior tempo de uso de PICC dos pacientes em uso de IOC. Novos estudos podem ajudar a avaliar o papel de terapia com colostro para os RNPT.

Palavras-chave: Recém-nascido Pré-termo Colostro Sepse

Referência

1. Ferreira DMLM. Administração orofaríngea de colostro e prevenção de infecções em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer: ensaio clínico randomizado. 2016. 81 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. doi: 10.14393/ufu.te.2016.142

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103176

INCIDÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ARTRITE INFECCIOSA NO BRASIL ENTRE 2017 A 2022

Julio Costa Brito[a,*], Letícia Maria de Almeida Vieira[a], Vanessa Pires Ramalho[a], Luiz Marcelo Santana Mendes[b], Helen Oliveira Machado[b], José Valber Lima Meneses[a], Áurea Angélica Paste[c]

[a] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[c] *Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: Artrite séptica é uma doença aguda e agressiva, com alta morbidade. No passado, amputações eram realizadas para salvar vidas. No século XIX, crianças com infecções articulares enfrentavam risco de morte ou sequelas graves. Tratamentos focados na função articular e uso de antibióticos reduziram a mortalidade, mas a morbidade permaneceu alta. A abordagem terapêutica varia entre punção articular e drenagem cirúrgica. Drenagem cirúrgica é necessária em casos de ombro, quadril, joelho e infecções associadas a próteses articulares. Artroscopia é preferível para joelho, ombro e punhos, enquanto a cirurgia aberta é preferível para o quadril[5].

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico do tratamento cirúrgico de artrite infecciosa no Brasil entre 2017 a 2022 e avaliar sua incidência nos estados brasileiros.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram analisados números de Tratamento Cirúrgico da Artrite infecciosa (Grandes e Médias articulações), "0408060557", e Tratamento Cirúrgico de Artrite Infecciosa das pequenas articulações "040860565", entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022, coletados do sistema de informações ambulatoriais e do sistema de informações hospitalares do SUS, pelo DATASUS.

Resultados: No Brasil, entre jan/2017 e jan/2022, foram feitos 24.541 tratamentos cirúrgicos para artrite infecciosa. A região Sudeste teve destaque nas cirurgias de grandes/médias articulações com 9.224 casos (37,59%), seguida pelo Nordeste com 4.950 casos (20,17%). A região Norte apresentou menor incidência. Na Sudeste, 984 procedimentos (4,01%) foram para pequenas articulações. Em relação aos municípios, São Paulo liderou com 1.213 tratamentos (4,94%), seguido de Belo Horizonte com 1.050 (4,28%). Salvador teve menor incidência, com 362 procedimentos (1,48%). 405 pacientes (1,65%) faleceram após a cirurgia.

Conclusão: Cirurgias são mais comuns nas grandes e médias articulações, principalmente na região Sudeste, seguida pelo Nordeste. A região Sudeste também lidera em cirurgias de pequenas articulações, com 984 procedimentos. É importante investir em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para o controle da doença. O tratamento da artrite séptica no Brasil é um desafio junto ao acesso limitado que requer uma abordagem multidisciplinar e a disponibilidade de recursos adequados. A artrite séptica é uma condição grave que pode levar à incapacidade física se não trata em tempo oportuno.

Palavras-chave: Artrite infecciosa Artrite séptica Tratamento

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103177

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE MORTALIDADE POR LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SERGIPE

Juçara Santos de Melo*, Fernanda de Oliveira, Vanessa Santos Lima Cardoso, Layza Gabriella Menezes de Oliveira, Ryan Fellipe Lima Santos, Rafaela Windy Farias dos Santos, Barbara Cintia Rocha Santos, Andrea Amanda Alves

SOLIM Medicina Diagnóstica, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A leptospirose é uma doença causada pela bactéria Leptospira interrogans, sendo transmitida ao ser humano através da urina de roedores, em que indivíduos tenham contato com o meio contaminado. No Brasil, essa doença é considerada endêmica, porém em período chuvoso, sua alta incidência está associada as condições de vida precária da população, ausência de saneamento básico e contato com água, solo ou alimentos contaminados.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi realizar um estudo epidemiológico da mortalidade por leptospirose no estado de Sergipe, no período de 2016 a 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, os dados obtidos foram através do Sistema de Informação de Agravo de Notificação, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013.

Resultados: No período de estudo, foram notificados 121 casos de leptospirose no estado de Sergipe, sendo que em 2016 foram registrados 17% (21/121) dos casos, em 2017 foram 27% (33/121), 2018 19% (23/121), 2019 22% (27/121) e em 2020 foram 14% (17/121) dos casos. Ao analisar a taxa de